

# Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

» abril, 2022

**IBIUNA**  
INVESTIMENTOS

## Comentário Mensal

### Performance de abril

O Ibiuna Hedge STH apresentou retorno de +3,53% no mês de abril/22. O principal destaque seguiu com o livro de juros, com posições tomadas em curvas de países desenvolvidos e emergentes. No Brasil, posições em inflação implícita também tiveram retornos relevantes.

### Perspectivas para maio

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM rendeu +3,53% em abril, acumulando +12,7% (385% do CDI) no ano e +20,2% (283% do CDI) nos últimos 12 meses. Posições tomadas em juros no G10 e em emergentes selecionados assim como a compra de inflação implícita no Brasil geraram a maior parte desse resultado expressivo nesse primeiro quadrimestre de 2022. Isto refletiu oportunidades que vínhamos destacando desde o ano passado em nosso principal tema de investimentos em 2021/22: o avanço da normalização monetária pelo mundo diante do contraste entre taxas globais de inflação em níveis recordes em 40 anos e o atraso de bancos centrais em reagir a pressões de alta mais disseminadas e persistentes do que antecipado.

Neste mês, consolidou-se a visão de que, apesar do drama humanitário trazido pela guerra da Ucrânia, seu principal impacto econômico foi exacerbar pressões inflacionárias latentes desde meados do ano passado. Dados de alta frequência corroboram a noção de que, apesar do substancial aumento de incerteza, o conflito bélico até o momento teve impacto modesto sobre atividade econômica mas forte pressão adicional nas taxas de inflação. Em resposta, os mercados passaram a precificar ciclos de aperto monetário maiores e mais intensos nos países do G10 e no Leste Europeu. Esta reprecificação ainda está em curso e seguimos focando nesse tema como grande oportunidade de investimentos no futuro próximo.

Adicionalmente, outro aspecto relevante da conjuntura global ficou explícito recentemente: a potencial divergência de ciclos monetários entre o Ocidente e o bloco asiático, principalmente China e Japão. Estes últimos seguem em processo de relaxamento monetário diante da desaceleração adicional na China por conta dos lockdowns anti-COVID e de pressões inflacionárias relativamente contidas no Japão. O contraste entre aperto no Ocidente e estímulos no Oriente tem o potencial de exacerbar a volatilidade de moedas no mundo desenvolvido, como vimos no Yen japonês e no Yuan Chinês este mês. Desta forma, passamos a explorar esse tema pois movimentos desta natureza em geral são persistentes e adicionam ao cenário global de aversão a risco.

No Brasil, o mês de abril mostrou que os ativos do país não estão imunes ao aperto global de liquidez e altas de juros. A percepção até março era de que o país estaria mais resiliente devido a uma combinação entre posição geográfica distante do conflito bélico, condição de exportador de commodities agrícolas, um nível já alto de juros e maior apetite a risco por Emergentes na América Latina. Em abril, a má performance do Ibovespa, a depreciação abrupta do Real em meados do mês e a alta nas curvas de juros e de inflação implícita, no entanto, ressaltaram os canais pelos quais a aversão a risco e um movimento global de restrição de liquidez e fortalecimento do Dólar podem afetar a economia local. Nesse contexto, seguimos pouco confortáveis com posições construtivas nos ativos brasileiros, vendo pressões altistas na inflação no curto prazo e potencial continuidade da desancoragem das expectativas de médio prazo, o que nos leva a atribuir probabilidade relevante de que o ciclo no país se estenda ao menos até 13,25% em junho, com a Selic permanecendo então nesse patamar elevado durante todo o ciclo eleitoral. Adicionalmente, permanecemos cautelosos com os fundamentos do país diante da combinação potencialmente perversa entre (i) incerteza acerca do regime macroeconômico (a âncora fiscal em particular) a vigorar a partir de 2023; e (ii) o elevado ruído na esfera política com o efetivo início da corrida eleitoral. Estes fatores nos levaram a manter uma postura estrategicamente defensiva nos ativos de renda fixa e variável, e a reduzir posições táticas compradas em Real.

Neste contexto, a estratégia macro detém como principais posições: Na renda fixa no Brasil, reduzimos a alocação a posições compradas em inflação implícita e permanecemos com posições aplicadas em juros reais assim como trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No mundo desenvolvido, seguimos com viés tomador de juros em países do G10 diante de pressões persistentes de inflação, adicionando risco ao continente Europeu e à Ásia. No mundo emergente, reduzimos o risco alocado à região, mas ainda temos posições tomadas em juros no Leste Europeu e Oriente Médio. Permanecemos com baixa exposição direcional em moedas, tendo reduzido a exposição tática ao Real. A posição residual comprada na moeda brasileira segue protegida por exposição vendida no índice Bovespa. Na classe de commodities, temos pequena exposição vendida em ouro e comprada em petróleo. Na renda variável, nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time Quantitativo.

### Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	ABR/22	2022	12M	24M
<b>JUROS</b>	<b>2,97%</b>	<b>12,41%</b>	<b>18,03%</b>	<b>31,12%</b>
Brasil	0,66%	2,22%	3,75%	10,54%
G-10	1,88%	7,40%	5,18%	7,41%
EM (ex-Brasil)	0,42%	2,79%	9,10%	13,17%
<b>MOEDAS</b>	<b>-0,35%</b>	<b>0,09%</b>	<b>-0,66%</b>	<b>-2,79%</b>
Dólar/Real	-0,40%	-0,25%	-0,22%	-3,36%
G-10	0,12%	0,14%	-0,33%	-0,03%
EM (ex-Brasil)	-0,06%	0,20%	-0,11%	0,60%
<b>EQUITIES</b>	<b>-0,07%</b>	<b>-0,98%</b>	<b>-0,11%</b>	<b>3,60%</b>
Bottom-up	-0,02%	0,00%	0,62%	1,07%
Top-down	-0,04%	-0,97%	-0,73%	2,53%
<b>OUTROS</b>	<b>0,87%</b>	<b>1,10%</b>	<b>0,92%</b>	<b>1,82%</b>
Commodities	0,04%	0,01%	-0,62%	0,24%
Crédito	-0,05%	-0,29%	-0,20%	-0,20%
Estratégias compartilhadas	0,55%	0,77%	0,99%	0,98%
Sistemático	0,34%	0,61%	0,74%	0,80%
<b>Caixa + Despesas</b>	<b>0,10%</b>	<b>0,04%</b>	<b>2,01%</b>	<b>-0,75%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3,53%</b>	<b>12,67%</b>	<b>20,19%</b>	<b>33,01%</b>
% CDI	423%	385%	283%	348%

### Risco

Volatilidade	5,78%	6,16%	6,07%	5,17%
VaR	0,86%	0,71%	0,65%	0,61%
Stress	12,67%	11,91%	13,18%	11,33%

### Índices de Mercado

	ABR/22	2022	12M	24M
CDI	0,83%	3,29%	7,12%	9,46%
IMA-B	0,83%	3,73%	4,24%	17,89%
IBOVESPA	-10,10%	2,91%	-10,15%	37,88%
IBRX	-10,11%	3,27%	-11,14%	39,68%

# Ibiuna Hedge STH FIC FIM

■ Fechado para novas aplicações

abril, 2022



## Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	-	-	-	-	-	-	-	-	12,67%	247,20%
% CDI	172%	272%	573%	423%	-	-	-	-	-	-	-	-	385%	218%

## Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
Cota de fechamento do mês	347.2023638
PL de fechamento do mês	4.812.209.717
PL médio (12 meses)	4.776.174.733
PL de fechamento do mês do fundo master	15.043.664.335
PL médio do fundo master (12 meses)	12.811.107.872
PL total sob gestão do grupo	28.243.097.059

## Estatísticas

	Ano	Desde Início
Meses Positivos	4	85
Meses Negativos	-	28
Meses Acima do CDI	4	72
Meses Abaixo do CDI	-	41

## Principais Características

### Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

### Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

**CNPJ:** 15.799.713/0001-34

**Início Atividades:** 30-nov-2012

**Gestão:** Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

**Auditor:** PricewaterhouseCoopers

**Custodiante:** Banco Bradesco S.A.

**Administrador:** BEM DTVM Ltda.

**Tipo Anbima:** Multimercados Macro

**Tributação:** Busca o longo prazo

**Taxa Adm. e Custódia:** 2,00% a.a.

**Taxa Performance:** 20,00% sobre o que exceder o CDI <sup>§</sup>

<sup>§</sup> Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

### Dados para Movimentação

**Aplicação Inicial:** R\$ 5.000

**Movimentação Mínima:** R\$ 1.000

**Saldo Mínimo:** 5.000

**Aplicação:** D+0

**Cotização do Resgate:** D+30 ou D+3 <sup>\*</sup>

**Liquidação:** D+1 após cotização

<sup>\*</sup> Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate. O regulamento e a Lâmina de informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em [www.bradescobemdtvm.com.br](http://www.bradescobemdtvm.com.br)

Gestor:  
Ibiuna Macro Gestão de Recursos  
CNPJ 11.918.575/0001-04  
Av. São Gabriel, 477, 16º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9354  
contato@ibiunamc.com.br

Gestor:  
Ibiuna Ações Gestão de Recursos  
CNPJ 18.506.057/0001-22  
Av. São Gabriel, 477, 15º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9340  
contato@ibiunaacoes.com.br

Gestor:  
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos  
CNPJ 19.493.000/0001-07  
Av. São Gabriel, 477, 9º andar  
01435-001 São Paulo, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3321 9353  
contato@ibiunacredito.com.br

Administrador:  
BEM DTVM  
CNPJ 00.006.670/0001-00  
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar  
06029-900 Osasco, SP, Brasil  
Tel: +55 11 3684 9401  
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:  
[www.ibiunainvest.com.br](http://www.ibiunainvest.com.br)  
@ibiunainvestimentos  
ibiunainvestimentos  
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - [www.bradescobemdtvm.com.br](http://www.bradescobemdtvm.com.br). As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.